

**Safra Mundial de Milho 2015/16 - 9º Levantamento do USDA**

**Produção:** O USDA prevê, em seu nono levantamento da safra mundial de milho 2015/16, uma produção global de 967,9 milhões de t, volume 5,9 milhões de t inferior ao divulgado no mês passado. Em relação à safra 2014/15, a queda chega a 40,6 milhões de t, volume equivalente às exportações dos EUA.

**Consumo/Estoque:** Em relação ao oitavo levantamento, o USDA reduziu em 4,0 milhões de t o consumo global do cereal, para 966,2 milhões de t. Ainda assim, o volume representa um recorde. O estoque final do milho foi estimado em 208,9 milhões de t, redução de 2,9 milhões de t em comparação a dezembro de 2015.

**Exportações:** As exportações também foram reduzidas na passagem de dezembro para janeiro, estimadas em 116,7 milhões de t. Com isso, o mundo deve embarcar 15,3% a menos do que em 2014/15.

**Produção Mundial (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	14/15	15/16 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	361,1	345,5	-15,6	-4,3%
China	215,6	224,6	8,9	4,1%
<b>Brasil</b>	<b>85,0</b>	<b>81,5</b>	<b>-3,5</b>	<b>-4,1%</b>
U.E.28	75,8	57,8	-18,0	-23,8%
<i>Demais</i>	<i>271,0</i>	<i>258,6</i>	<i>-12,4</i>	<i>-4,6%</i>
<b>Mundo</b>	<b>1.008,5</b>	<b>967,9</b>	<b>-40,6</b>	<b>-4,0%</b>

- ❖ A produção dos EUA saiu de 346,8 milhões de t em dezembro de 2015 para 345,5 milhões de t no relatório atual. Com isso, o país deve colher volume 4,3% menor do que o observado em 2014/15. Segundo o USDA, a área com o milho nos EUA foi ampliada, mas houve redução na produtividade da lavoura.
- ❖ Outro destaque relevante foi a produção da África do Sul, que saiu de 12,0 para 8,0 milhões de t entre os relatórios de dezembro e janeiro.

**Consumo Mundial (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	14/15	15/16 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	301,9	301,5	-0,3	-0,1%
China	202,0	214,0	12,0	5,9%
U.E.28	78,0	76,0	-2,0	-2,6%
<b>Brasil</b>	<b>57,0</b>	<b>59,0</b>	<b>2,0</b>	<b>3,5%</b>
<i>Demais</i>	<i>322,1</i>	<i>315,7</i>	<i>-6,4</i>	<i>-2,0%</i>
<b>Mundo</b>	<b>961,0</b>	<b>966,2</b>	<b>5,2</b>	<b>0,5%</b>

- ❖ Pelo terceiro levantamento consecutivo, o consumo dos chineses segue inalterado, em 214,0 milhões de t. Esse volume representa um incremento de 12 milhões de t sobre a demanda de 2014/15.
- ❖ O consumo brasileiro segue inalterado desde o primeiro levantamento para a safra mundial de milho 2015/16, iniciada em maio de 2015, projetado em 59,0 milhões de t.

**Exportações Mundiais (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	14/15	15/16 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	47,4	43,2	-4,2	-8,8%
<b>Brasil</b>	<b>32,5</b>	<b>25,5</b>	<b>-7,0</b>	<b>-21,5%</b>
Argentina	17,5	16,0	-1,5	-8,6%
Ucrânia	19,7	15,5	-4,2	-21,2%
<i>Demais</i>	<i>20,8</i>	<i>16,5</i>	<i>-4,2</i>	<i>-20,4%</i>
<b>Mundo</b>	<b>137,8</b>	<b>116,7</b>	<b>-21,1</b>	<b>-15,3%</b>

- ❖ O Departamento de Agricultura dos EUA ampliou a previsão de exportação do Brasil e da Ucrânia em relação ao último relatório. No caso do Brasil, mesmo com a melhora na perspectiva, o volume de 25,5 milhões de t será menor do que o da safra 2014/15. Já a Ucrânia volta a ter uma previsão mais otimista, após meses de incerteza, e deve embarcar 15,5 milhões de t em 2015/16.
- ❖ Para os EUA, maior exportador global do cereal, o órgão revisou para baixo sua estimativa anterior, prevendo embarques de 43,2 milhões de t.

**Estoques Mundiais (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	14/15	15/16 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
China	100,5	113,5	13,0	13,0%
EUA	44,0	45,8	1,8	4,1%
<b>Brasil</b>	<b>10,1</b>	<b>7,7</b>	<b>-2,4</b>	<b>-23,8%</b>
U.E.28	9,3	6,1	-3,2	-34,8%
<i>Demais</i>	<i>43,4</i>	<i>35,9</i>	<i>-7,5</i>	<i>-17,2%</i>
<b>Mundo</b>	<b>207,2</b>	<b>208,9</b>	<b>1,7</b>	<b>0,8%</b>

- ❖ Os estoques dos EUA foram ligeiramente ampliados entre dezembro e janeiro, passando para 45,8 milhões de t, resultado 4,1% acima do observado em 2014/15.
- ❖ Já os estoques chineses caíram em 900 mil t, saindo de 114,4 em dezembro para 113,5 milhões de t no atual levantamento.
- ❖ Os estoques brasileiros foram reduzidos em 1,0 milhão de t nesse mesmo período, totalizando 7,7 milhões de t. Este é o menor nível dos estoques nacionais desde 2011/12.